2017

Perfil das Famílias Cadúnico Santa Maria

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE ARACAJU

PREFEITURA DE ARACAJU
RECONSTRUINDO A QUALIDADE DE VIDA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

EDVALDO NOGUEIRA
Prefeito de Aracaju

ELIANE AQUINO CUSTÓDIO
Vice-Prefeita e Secretária Municipal da Família
e da Assistência Social

VALDIOSMAR VIEIRA SANTOS
Secretário Adjunto Municipal da Família
e da Assistência Social

SHIRLEY CARVALHO DANTAS
Diretora do Departamento de Planejamento

INÁCIA BRITO
Diretoria de Proteção

STELLA MARIS
Diretora Administrativa Financeira

LÍDIA DOS ANJOS
Diretora de Direitos Humanos

ROSANE CUNHA E SILVA
Diretora de Segurança Alimentar e Nutricional

MARCELO GEOVANE DA CRUZ
Coordenador do Observatório Social

WESLLEY SILVA FERREIRA
Coordenador do Estudo

PLANEJAMENTO GRÁFICO

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

EQUIPE TÉCNICA

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Florivaldo Vieira Alves da Silva
Maria Luci Silva
Sibelle Gomes de Sá Santos
Sônia Lima Azevedo
Rosane Cunha e SIlva

COORDENAÇÃO DE TI

Breno Carmo do Nascimento Santos

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Alexandra Deda Freire
Catharina da Silva Santos Menezes
Roberta Viana Menezes Salgado

COORDENADORIA DE BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS, CADASTRO ÚNICO E TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Yolanda de Oliveira Santos
Rosangela da Costa Theobald

APRESENTAÇÃO

O “Perfil das Famílias Cadúnico Bairro Santa Maria” irá compor uma série de publicações as quais a base de dados para sua produção será o Cadúnico municipal. Esse cadastro se constitui em uma importante fonte de informações, em nível de bairros que ajuda a retratar a realidade socioeconômica de milhares de famílias em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade social, e, conhecer as características e o modo como essa população vive é essencial, não só para os Governos como para a sociedade.

A utilização de microdados institucionais como base para o conhecimento das realidades socioterritoriais, voltados ao desenvolvimento de políticas públicas, tem sido crescente, com aplicações cada vez mais diversificadas e complexas. O uso deste tipo de dados tem auxiliado na fundamentação e explicação de alguns dos processos sociais mais relevantes da contemporaneidade, notadamente os relacionados à pobreza e demais vulnerabilidades sociais.

Com isso, torna-se extremamente importante a disseminação dentro do setor público de softwares e ferramentas capazes de analisar, interpretar e apresentar massas de dados numéricos robustas, como por exemplo, as relacionadas aos microdados do Cadastro Único do MDS, utilizado para aplicação de Programas Sociais nas três esferas de Governo.

O estudo aqui apresentado é fruto do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Observatório Social de Aracaju, no sentido de identificar as diversas fontes de dados e informações que auxiliem a Gestão na ampliação do conhecimento sobre realidade socioterritorial do município. Tratar e qualificar o Cadastro Único é fundamental para transformar essa importante base de dados em conhecimento capaz de produzir análises diagnósticas e avaliativas a cerca de um público referência para as políticas sociais no município.

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo aborda alguns aspectos socioeconômicos das famílias e/ou pessoas moradoras do bairro Santa Maria. Ele traz inicialmente uma análise demográfica onde se constatou que existem no bairro 24.413 pessoas inseridas no Cadunico, o que representa 73% de toda população do bairro. Cerca de 61% desse público é composto por mulheres, com destaque para faixa etária de 7 a 15 anos e entre 25 a 34 anos.

Também é possível encontrar neste caderno análises sobre o quantitativo de pessoas com algum tipo de deficiência, o perfil dessas pessoas e quais as principais deficiências existentes naquela localidade. São 596 pessoas com algum tipo de deficiência no bairro Santa Maria, o destaque é para o número de pessoas com deficiência física que é de 129 pessoas do sexo masculino e 126 do feminino, seguida da mental com 125 homens e 100 mulheres.

Um dos temas mais relevantes na discussão sobre vulnerabilidades é o perfil educacional desse público; se sabem ler e escrever, nível escolar em que se encontram, distorções idade/série e nível mais alto que possuem as pessoas que deixaram de estudar. São 5.864 pessoas que não sabem ler e escrever, além disso, os índices de distorção são expressivos, notadamente nas faixas etárias de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos. No geral o nível educacional das pessoas com 18 ou mais anos de idade que não estudam mais é baixo, 58,74% tem apenas o Ensino Fundamental, e apenas 1,18% cursou o Ensino Superior.

A seção 4 aborda os indicadores que se referem aos rendimentos, às atividades remuneradas e o perfil das despesas das famílias e/ou pessoas do bairro, considerando as mesmas com idade a partir dos 15 anos, conforme conceito da PIA (Pessoas em Idade Ativa). Neste tópico, observaram-se altos índices de desocupação, sendo que 9.236 pessoas informaram não ter tido nenhuma ocupação na semana anterior à entrevista. Dos ocupados, 4.739 informaram que são autônomos, sendo que a maioria informal. 60% das pessoas que declararam ter algum tipo de renda estavam em situação de pobreza e extrema pobreza, ou seja, renda domiciliar per capita entre R$ 0,00 e R$ 170,00. Com relação ao perfil dos gastos das famílias do bairro, 56% dos rendimentos das famílias eram destinados à alimentação e compra de gás de cozinha. A principal fonte de renda vem de doações, isso foi respondido por 50% das famílias.

Quanto à caracterização física dos domicílios desse público, foi realizada uma análise sobre o material de que são feitos, o material do piso e das paredes, se possuem fornecimento adequado de água e energia elétrica, o número de cômodos e

como estes são usados, o destino do lixo produzido pela família, entre outras características.

Quase todos os domicílios do bairro são particulares permanentes, os quais 75% desses têm pisos feitos apenas com cimento. Há predominância de residências feitas com alvenaria, 80,15% delas são de tijolo com revestimento e 19,20% de tijolo sem revestimento. 46,45% desses domicílios não possuem calçamento adequado. Quanto à forma de iluminação o predomínio é de energia elétrica. 69,61% dos domicílios tem o abastecimento de água fornecido por rede geral de distribuição, ou seja, através de encanamentos da Companhia de Distribuição, e mais de 30% dos domicílios do bairro tem outra forma de fornecimento, como poços artesianos, nascentes, dentre outros.

E por fim, o caderno traz uma análise em cima de grupos populacionais e temas prioritários para política de Assistência Social do município de Aracaju. Neste sentido foi realizada uma análise a respeito da população jovem de 15 a 29 anos de idade, na qual se constatou um grande número de pessoas nessa faixa etária que nem estuda e nem trabalha.

Foi realizado um recorte da população que se autodeclarou de cor preta/parda a fim de se realizar uma análise à parte, público em grande parte com baixo rendimento e pouco nível de instrução, além da análise sobre condições socioeconômicas da população idosa, grupo cujo olhar deve ser direcionado às condições de subsistência e habitabilidade. Todos esses grupos se encontram em situação de vulnerabilidade social, e necessitam serem incluídas em programas de apoio e assistência.

Com isso, a Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social apresenta um conjunto de dados e informações riquíssimas que permitem conhecer detalhadamente como vivem milhares de aracajuanos inseridos no Cadastro Único do bairro Santa Maria. Neste sentido, espera-se que o conhecimento produzido sobre as características socioeconômicas dessas famílias contribua para reflexões sobre a formulação, implantação e avaliação de programas de desenvolvimento, ações e políticas sociais.

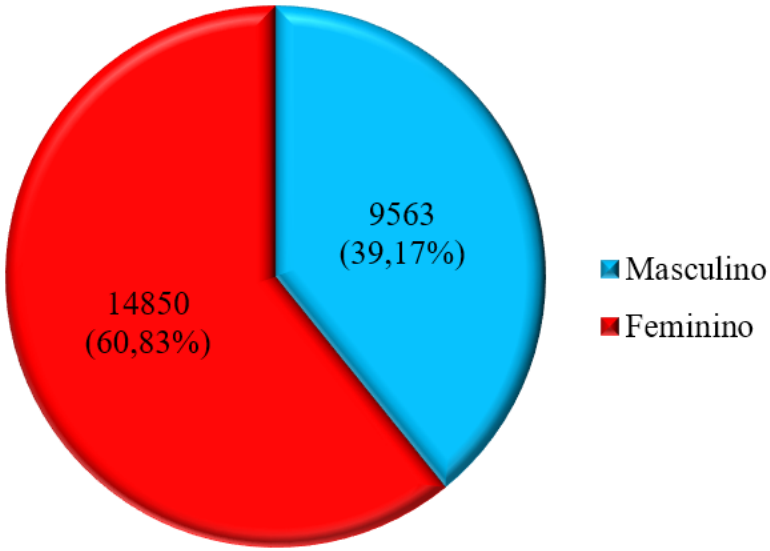
2 - ANÁLISE DEMOGRÁFICA

O bairro Santa Maria conta com 24.413 pessoas estão no cadastro único municipal, ou seja, cerca de 73% dessa comunidade de alguma forma precisa e/ou precisou de Assistência Social nesses últimos anos.

Do total de pessoas e famílias cadastradas, 15.082 (61,78%) pessoas e 4.856 (50,97%) famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família, ou seja, pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza no bairro. A média da composição familiar deste grupo é de 3,11 pessoas por família.

Com relação ao gênero das pessoas cadastradas, é predominante o público feminino, no qual 60,83% são mulheres e 39,17% são homens, conforme apresenta a figura 1.

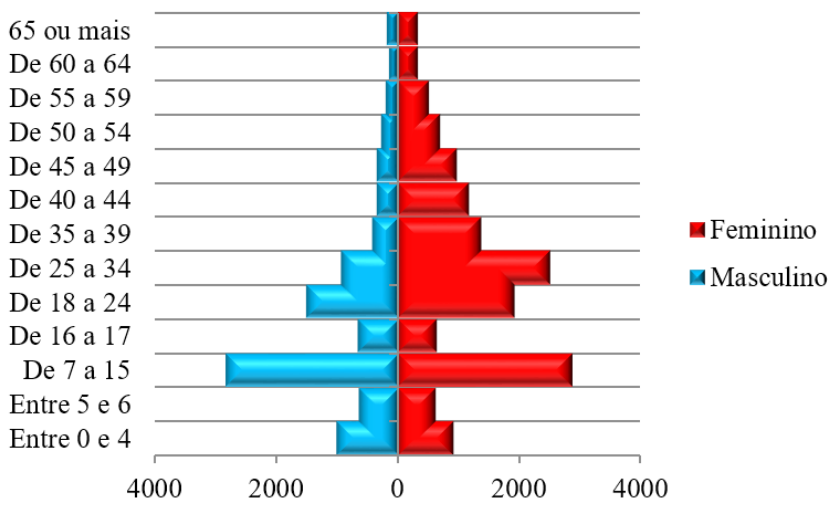
Figura 1. **Gênero das pessoas cadastradas.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

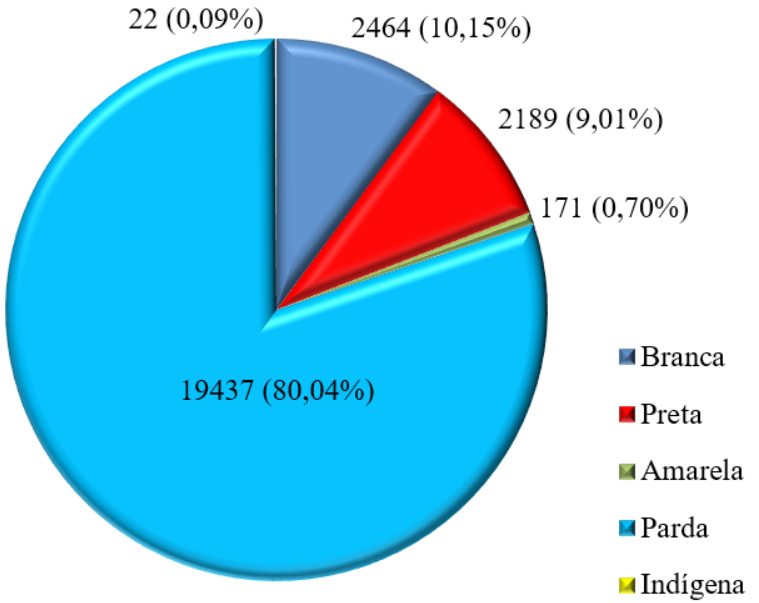
A figura 2 mostra as faixas etárias da população cadastrada distribuídas por sexo, como mencionado anteriormente, o número de mulheres é maior do que o de homens, sendo que existem mais meninas de 7 a 15 anos seguidas de mulheres de 25 a 34 anos e meninos de 7 a 15 anos seguidos de homens de 18 a 24 anos de idade. Passando dos 34 anos, a predominância é de mulheres e chegando á idade dos idosos há certo equilíbrio entre os gêneros no cadastro.

Figura 2. **Pirâmide Etária da população cadastrada.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 3. **Raça das pessoas cadastradas.**

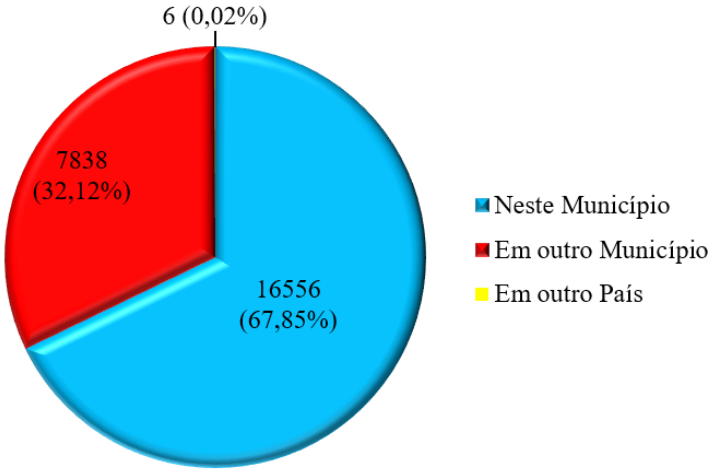


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

De acordo com a raça a que as pessoas pertencem a grande maioria, isto é, 80,04% se declararam como pardas, em seguida com 10,15% como brancas, 9,01% como pretas, 0,70% declaradas como amarelas e apenas 0,09% de indígenas, como o exibido pela figura 3.

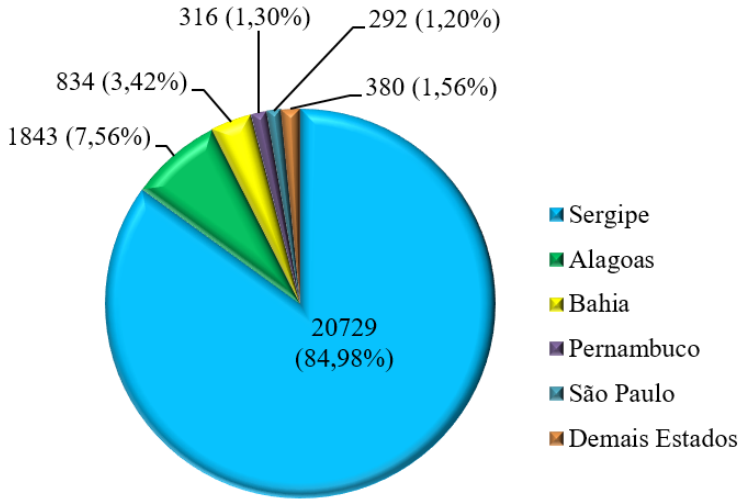
Da população cadastrada do bairro, a grande maioria ou 67,85% é natural do município de Aracaju, 32,12% tem naturalidade em outro município e o percentual mínimo de 0,02% tem nacionalidade estrangeira, conforme mostra a figura 4.

Figura 4. **Naturalidade das pessoas cadastradas.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 5. **Estados de naturalidade dos cadastrados.**



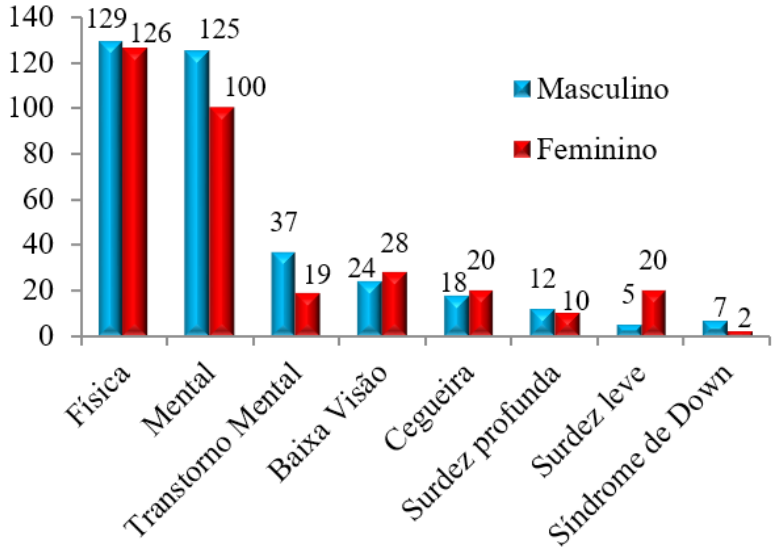
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Ainda com referência à naturalidade, são mostradas pela figura 5 as maiores naturalidades da população inscrita no Cadastro Único que reside no bairro Santa Maria, em que 84,98% do total é de nascidos em Sergipe, logo em seguida vêm os vizinhos Alagoas e Bahia com 7,56% e 3,42% respectivamente, em quarto lugar o Estado de Pernambuco com 1,30% e São Paulo com 1,20% fechando a lista dos cinco maiores, sendo que os demais correspondem a 1,56%.

2 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

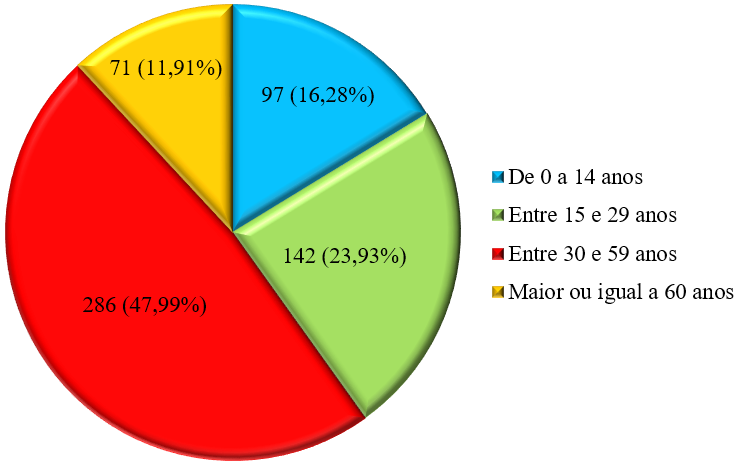
No Santa Maria existem 596 pessoas com algum tipo de deficiência, em que 308 são do sexo masculino e 288 do feminino. Destes 79 homens e 175 mulheres portadoras de deficiência são Responsáveis pelas Famílias. Deste público, 160 pessoas são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Figura 6. **Tipos de deficiência.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 7. **Faixas de idade das pessoas com deficiência.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Por faixa etária, existem 16,28% de deficientes que são crianças e adolescentes de zero a 14 anos, 23,93% são adolescentes e jovens de 15 até 29 anos, seguidos da maioria de adultos entre 30 e 59 anos, ou seja, 47,99%, e por último a faixa de idade dos idosos em que aparecem em 11,91% do total, como na figura 6.

3 – EDUCAÇÃO

Este capítulo trata das variáveis do CadÚnico que se referem ao perfil educacional desse público, se sabem ler e escrever, nível escolar em que se encontram, distorções idade/série e nível mais alto que possuem, nesse caso das pessoas que deixaram de estudar.

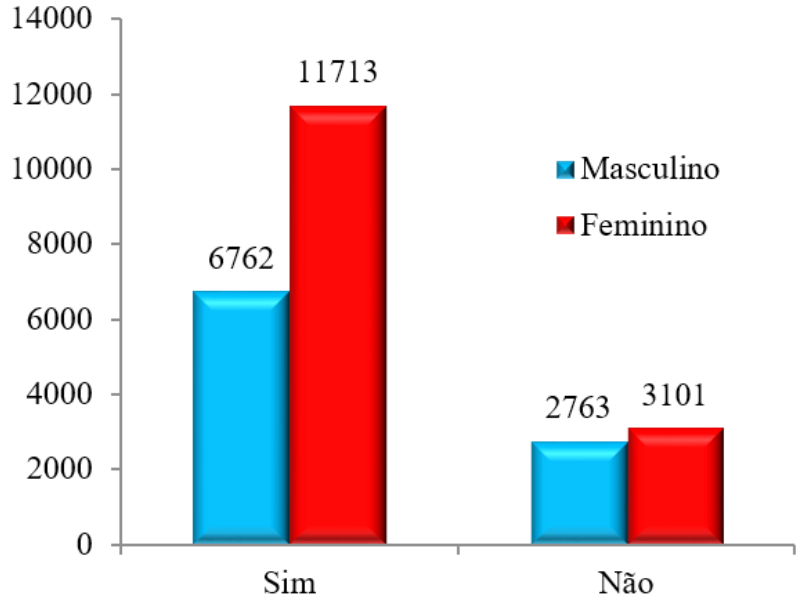
Tratando-se dos dados referentes à educação, foram criadas algumas faixas de idade para buscar relacionar o nível escolar com a idade adequada para estar em cada fase, isto é, quantas pessoas estão na série correta para sua idade e quantas não estão, para assim avaliar a existência de distorções de idade/série.

Estas faixas são consideradas da seguinte maneira: Crianças de 0 a 5 anos de idade correspondem à faixa etária na qual deveriam estar frequentando Creche ou Pré-Escola, as crianças de 6 a 10 anos frequentando o Ensino Fundamental Menor, as de 11 a 14 anos frequentando o Fundamental Maior, enquanto que os adolescentes de 15 a 17 anos estariam no Ensino Médio.

É importante destacar que os dados a respeito da escolaridade referem-se ao momento do cadastramento das famílias ou atualização cadastral do público beneficiário do Bolsa Família, por exemplo, no dia da entrevista quais as séries em que se encontram os filhos de uma determinada responsável familiar.

Considerando inicialmente as pessoas em geral, sem as faixas de idade, a respeito de saber ler e escrever, 6.762 pessoas do sexo masculino e 11.713 do sexo feminino sabem, enquanto que 2.763 homens e 3.101 mulheres não sabem, como pode ser visto pela figura 8.

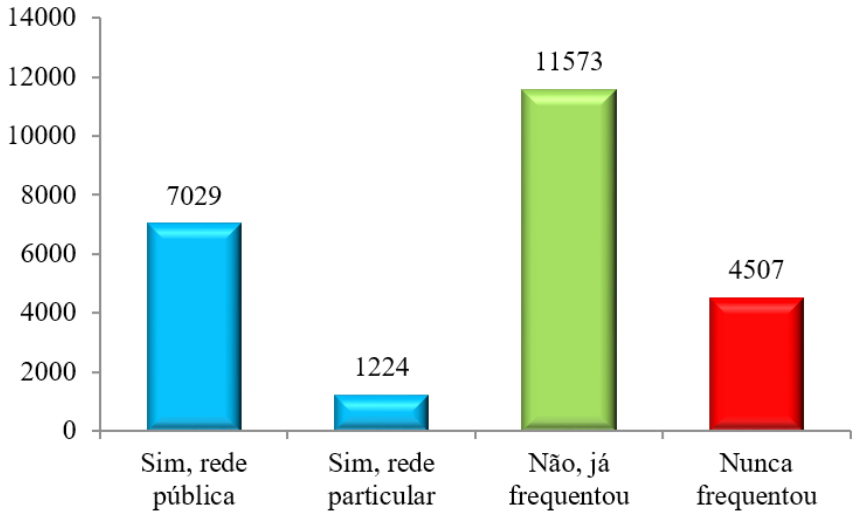
Figura 8. **Pessoa sabe ler e escrever.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

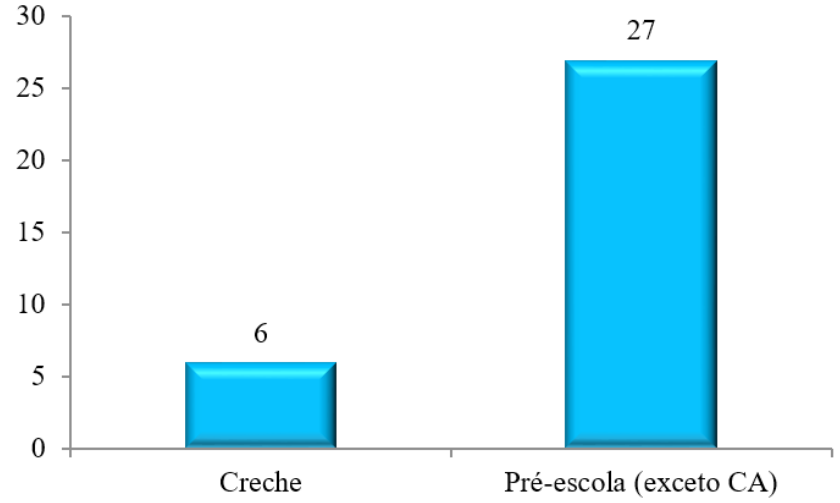
A respeito da frequência escolar, 7.029 pessoas cadastradas pelo bairro Santa Maria se encontram na rede pública de ensino, 1.224 na rede particular, enquanto que 11.573 não estão, mas já frequentaram. 4.507 indivíduos nunca frequentaram o ambiente escolar, como na figura 9.

Figura 9. **Frequenta escola.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 10. **Crianças de 0 a 5 anos de idade.**

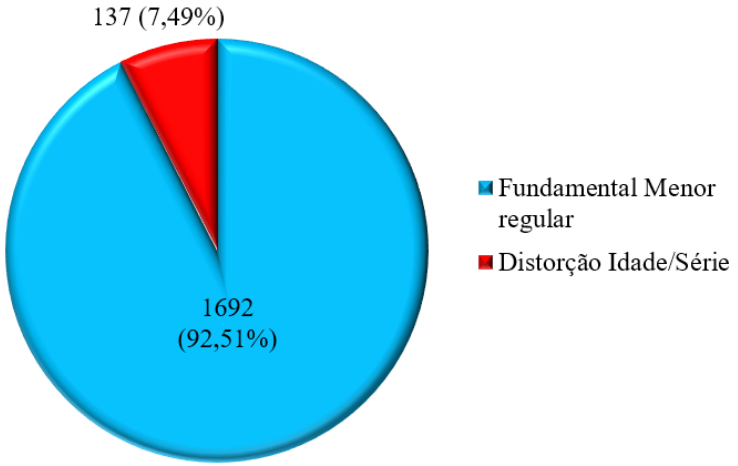


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Entre crianças de 0 a 5 anos do CadÚnico, que frequentam o ambiente escolar, foi informado que apenas seis delas estão frequentando Creches enquanto que 27 estão na Pré-escola, como na figura 10, sendo que existem 2.610 crianças nessa faixa etária cadastradas no bairro.

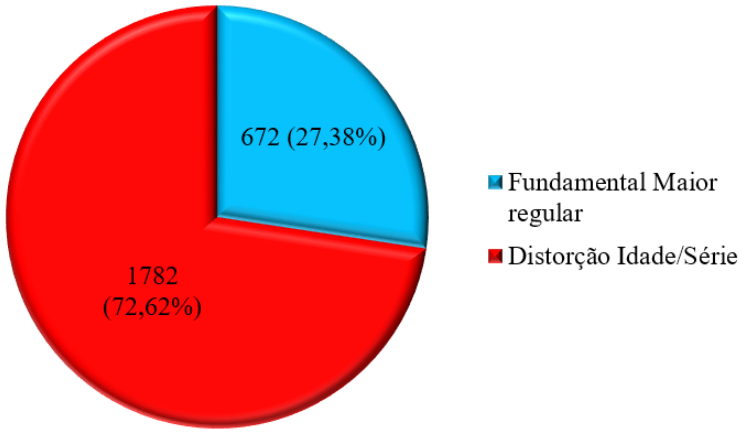
Entre as pessoas que têm idade de estarem no Ensino Fundamental Menor, ou seja, na faixa etária de 06 a 10 anos, existem 3.130 crianças, dessas 2.136 estudam. Destes que estudam e dos que se tem informação a respeito da série em que se encontram, 92,51% está regular em relação idade/série e apenas 7,49% está em distorção, ou seja, está em nível escolar inferior para sua idade, como mostra a figura 11.

Figura 11. **Ensino Fundamental Menor.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 12. **Ensino Fundamental Maior.**



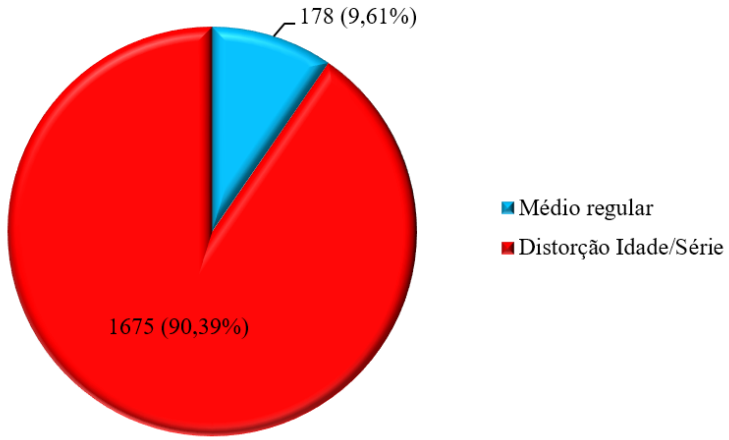
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Conforme aumenta a série escolar, nota-se que também cresce a distorção idade/série. Em relação às pessoas que têm idade para estarem cursando o Ensino Fundamental Maior, ou seja, as que estão na faixa de 11 e 14 anos, existem 2.495 pessoas, sendo que há registros de que estão estudando 2.469 pessoas, e destas tem-se informação a respeito das suas respectivas séries de 2454 indivíduos. Em que 27,38% deste total está regular, ao passo que 72,62% aparece em situação de distorção, como mostra a figura 12.

E para os adolescentes entre 15 e 17 anos, ou seja, os que têm idade para estarem cursando o Ensino Médio, existem 1.952 pessoas, das quais 1.902 estudam. Nota-se que neste nível escolar a distorção é ainda maior, ou seja, um expressivo percentual de 90,39% aparece em distorção idade/série e apenas 9,61% dos adolescentes estão regulares, conforme figura 13.

O público que pertence a este percentual de distorção está cursando séries dos Ensinos Fundamental Menor ou Maior, ou seja, séries inferiores ao que deveriam estar cursando.

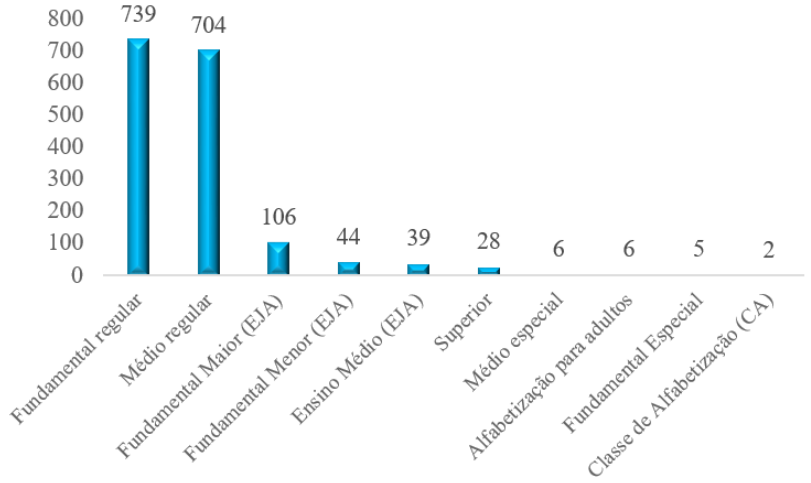
Figura 13. **Ensino Médio.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Para as 1.680 pessoas que têm 18 ou mais anos de idade e que ainda estudam, 739 delas estão em séries do Ensino Fundamental, já 704 se encontram em séries do Ensino Médio. Apenas 28 pessoas cursam o Ensino Superior, enquanto que 208 estão distribuídas em outros níveis como o Ensino para Jovens e Adultos e o Médio especial, como segue na figura 14.

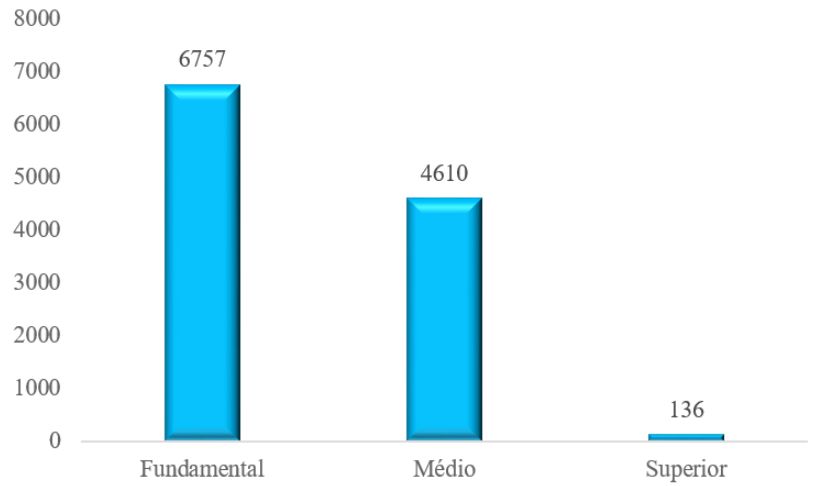
Figura 14. **Pessoas com 18 ou mais anos que ainda estudam.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

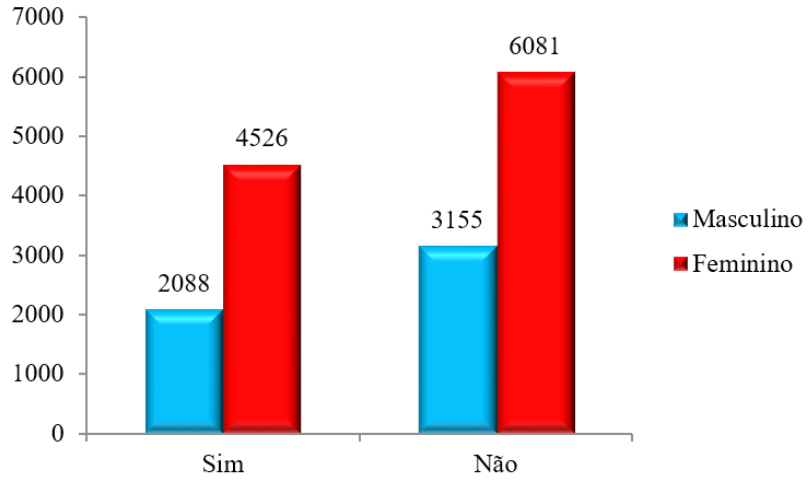
Já para as pessoas que não estão mais frequentando o ambiente escolar, a figura 15 mostra o nível mais alto no qual elas pararam de estudar, onde 6.757 pessoas têm apenas o Ensino Fundamental, já 4.610 pararam no Ensino Médio e somente 136 indivíduos chegaram a cursar o Ensino Superior.

Figura15. **Nível escolar mais alto que já frequentou.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 16. **Pessoas que trabalharam na semana anterior ao cadastro.**



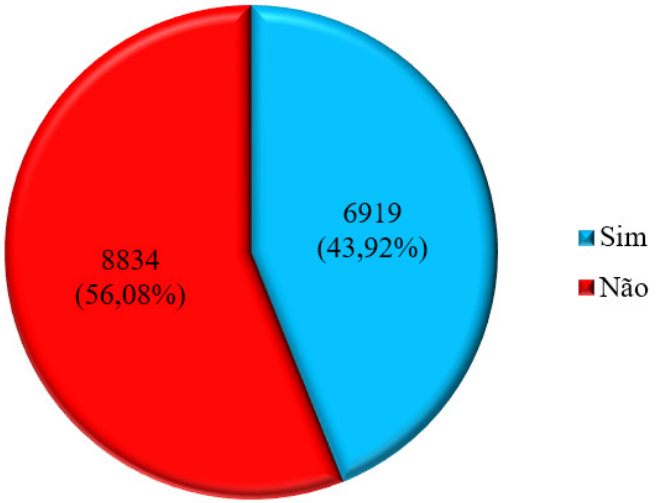
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

4 - TRABALHO E RENDA

Com relação a trabalho, foi informado que 2.088 pessoas do sexo masculino e 4.526 do sexo feminino tiveram trabalho na semana anterior ao respectivo cadastramento ou atualização cadastral de cada uma das famílias, enquanto que 3.155 homens e 6.081 mulheres não tiveram, como na figura 16.

Questionados também se tiveram algum trabalho remunerado nos últimos doze meses anteriores ao cadastramento ou atualização cadastral de cada família, sabe-se que 56,08% do total tiveram pelo menos uma ocupação remunerada, enquanto que 43,92% responderam que não, conforme figura 17.

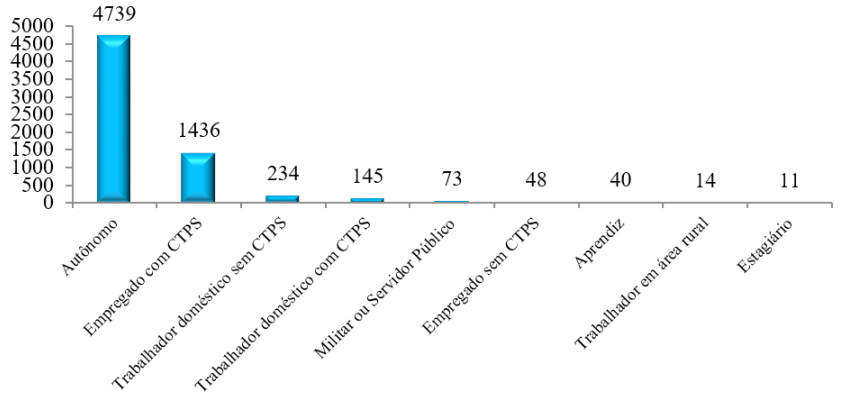
Figura 17. **Trabalho remunerado nos últimos 12 meses.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Com relação à função exercida pelas pessoas que tiveram trabalho remunerado nos últimos 12 meses, a grande maioria informou trabalhar de maneira autônoma, um total de 4.739 pessoas. Logo depois segue uma soma de 1.436 pessoas que são empregadas com carteira assinada.

Figura 18. **Função exercida.**



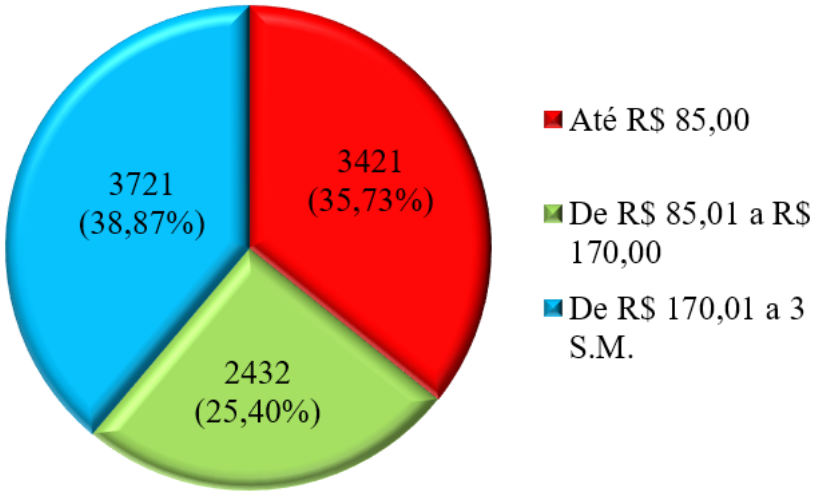
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Considerando todas as pessoas cadastradas do Santa Maria em geral, classificando-as quanto sua renda[1], entre as pessoas de quem se tem esta informação, observa-se que 35,73% está em situação de extrema pobreza, ou seja, seu rendimento familiar mensal é de no máximo R$ 85,00.

1 É importante ressaltar que esta caracterização é feita por mera ilustração, pois como existem cadastros que não estão atualizados, não é possível aplicar um deflator para poder calcular o valor monetário real que cada pessoa recebe.

Estão em situação de pobreza 25,40%, ou seja, possuem renda familiar mensal entre R$ 85,01 e R$ 170,00 e 38,87% tem seus rendimentos na faixa de R$ 170,01 até três salários mínimos, conforme figura 19.

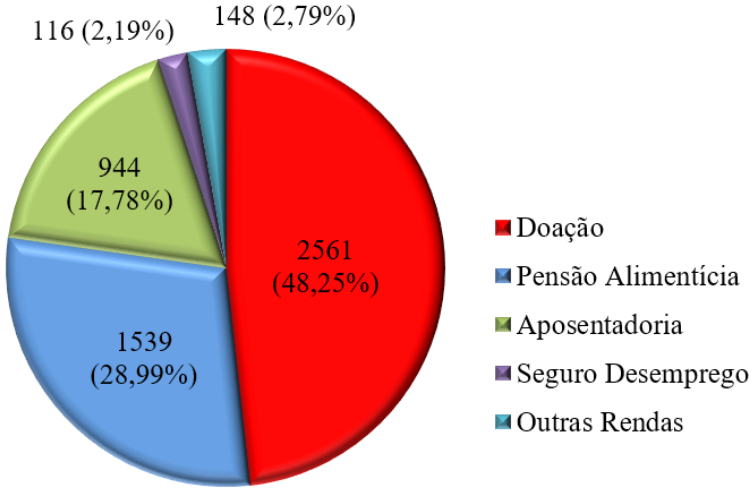
Figura 19. **Faixas de Renda.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Uma análise sobre as principais fontes de renda das pessoas do bairro mostrou que 48,25% dependiam de doações. Já 28,99% das pessoas viviam de pensão alimentícia. Um percentual de 17,78% vinha de aposentadorias, enquanto que 2,19% eram de seguro desemprego e 2,79% tem algum tipo de remuneração vinda de outras fontes, como mostra a figura 20.

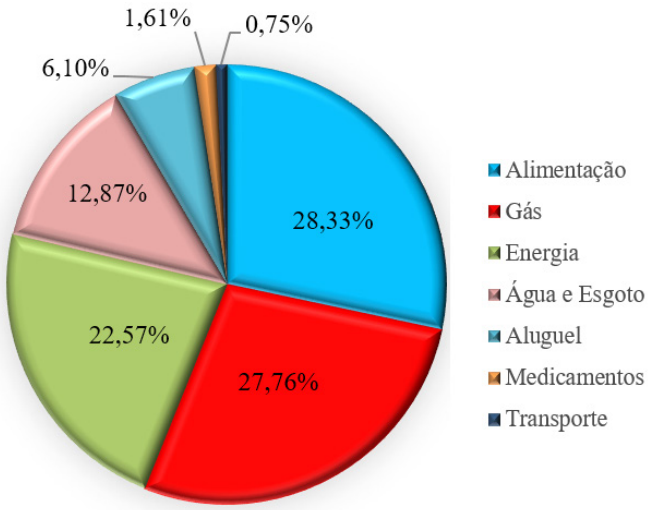
Figura 20. **Fonte de Renda.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Com relação ao perfil das despesas das famílias cadastradas do bairro Santa Maria, 28,33% é gasto com alimentação, seguida de 27,76% de gastos com gás e 22,57% de despesa com energia, sendo estes os maiores gastos.

Figura 21. **Informação de Despesas.**



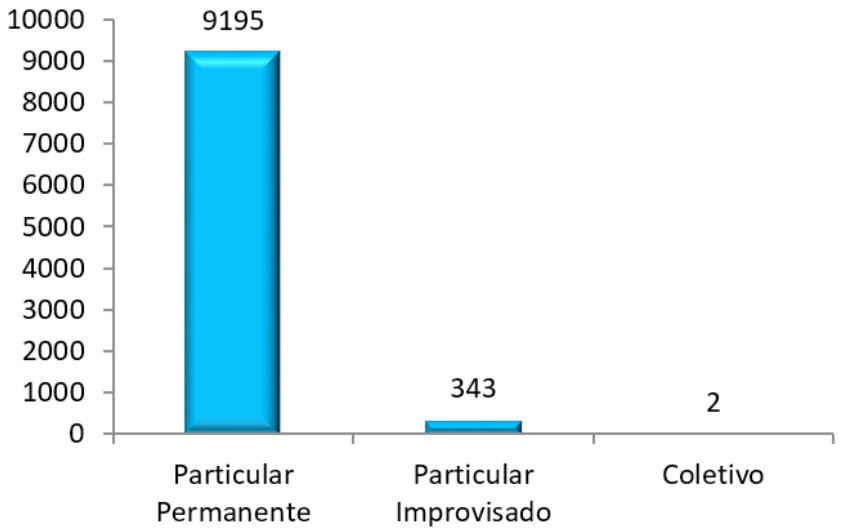
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

5 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

Este tópico trata das características de natureza física e condições de habitação, referentes aos domicílios das famílias do CadÚnico, como a espécie da residência, material das paredes e do piso, se possuem rede de distribuição de energia elétrica e de água, dentre outras importantes para caracterização das condições de moradia destas famílias no bairro Santa Maria.

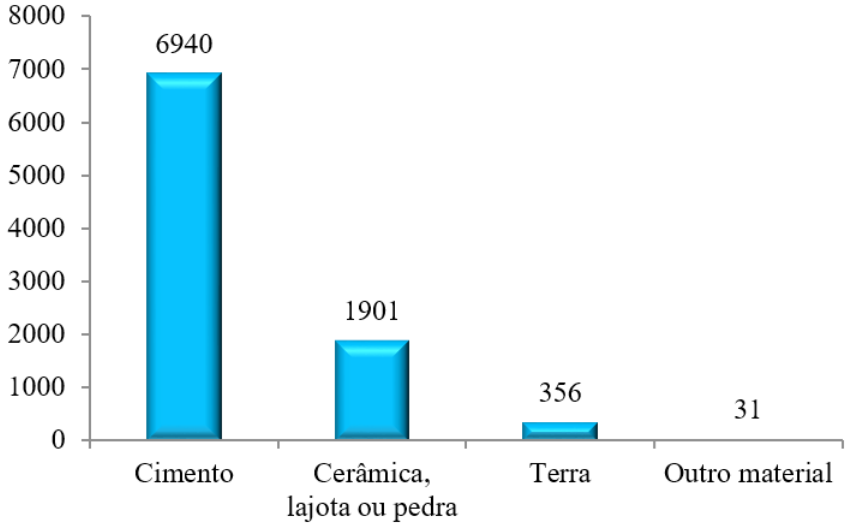
Através da figura 22 é possível visualizar que na variável Espécie do domicílio, quase a totalidade é de particular permanente, ou seja, 9.195 do total. De particulares improvisados são 343 e apenas dois domicílios são coletivos, ou seja, domicílios onde têm como moradores mais de uma família.

Figura 22. **Espécie do Domicílio.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 23. **Material predominante no Piso do Domicílio.**

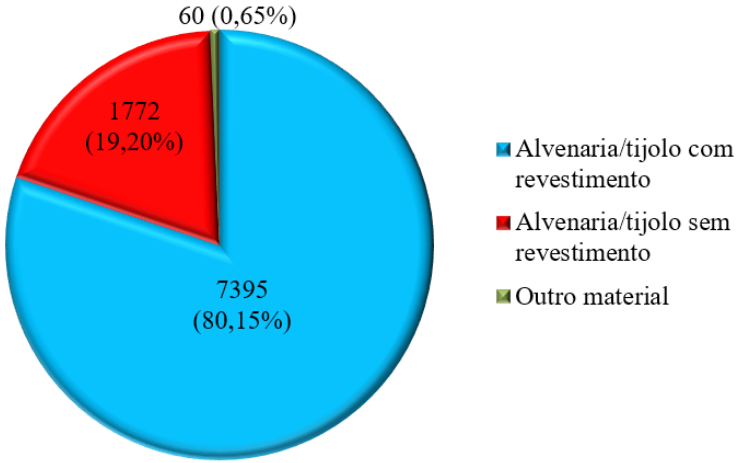


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Considerando o material predominante do piso do domicílio, 6.940 deles são feitos com apenas cimento, logo depois 1.901 domicílios apresentam o piso com cerâmica, lajota ou pedra, 356 residências ainda tem o piso feito de terra, e 31 de outro material, conforme figura 23.

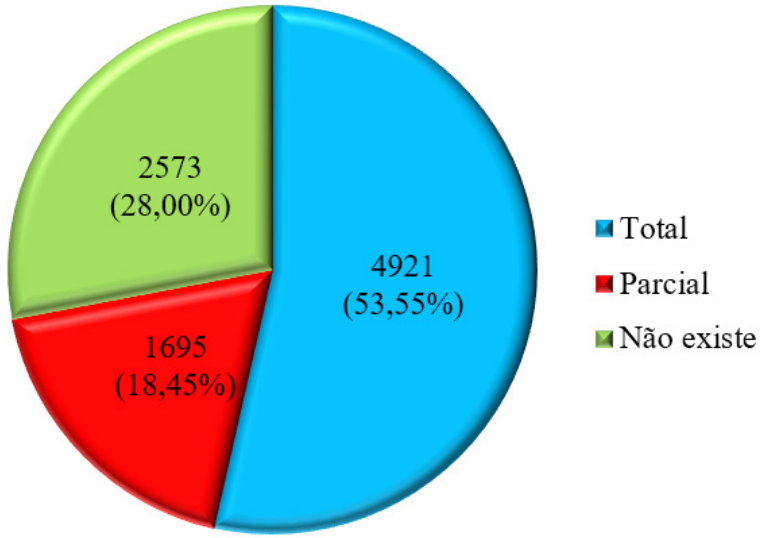
Já com relação à construção das casas, ou o material com que os domicílios são feitos, quase que na totalidade é predominante à alvenaria, em que 80,15% deles são a partir de tijolo com revestimento e 19,20% de tijolo sem revestimento, e um pequeno percentual de 0,65% é feito de outros materiais, como apresentado na figura 24.

Figura 24. **Material predominante nas paredes do Domicílio.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 25. **Calçamento em frente ao domicílio.**

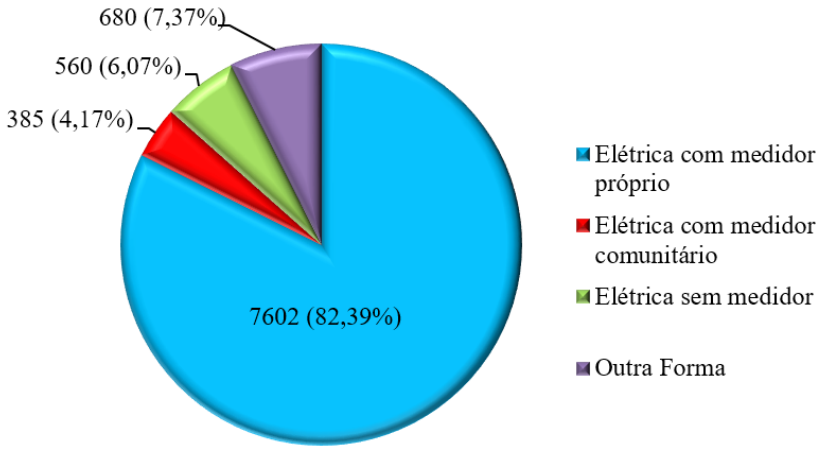


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

No que diz respeito ao calçamento em frente ao domicílio, 53,55% deles tem calçamento total, ou seja, à frente de toda a extensão da residência se encontra calçada, já em 28% não existe nenhum calçamento e em 18,45% possui calçamento parcial, isto é, somente em parte da frente da residência, como nota-se na figura 25.

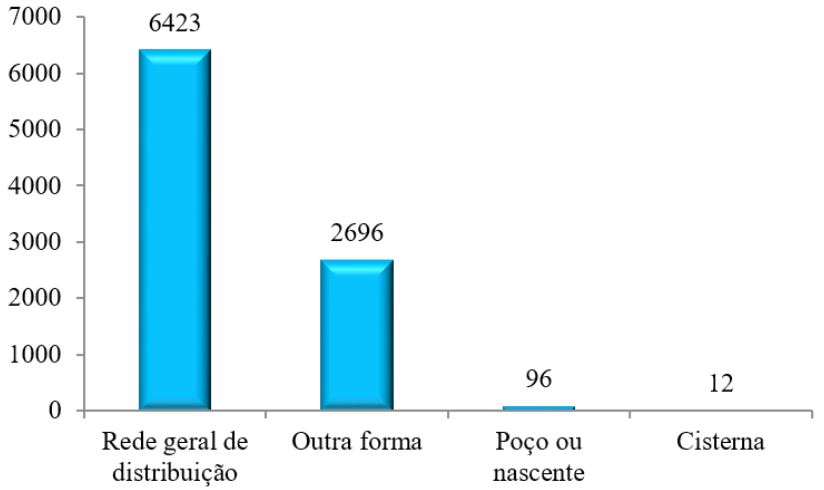
Da forma de iluminação que têm os domicílios no bairro Santa Maria em quase sua totalidade predomina a elétrica, em que 82,39% deles possui medidor próprio, apenas 4,17% compartilham o mesmo, ou seja, o medidor é comunitário, 6,07% não têm medidor e 7,37% das residências têm outra forma de iluminação que não é a elétrica, como pode ser visto na figura 26.

Figura 26. **Tipo de iluminação nas residências.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 27. **Forma de abastecimento de água.**

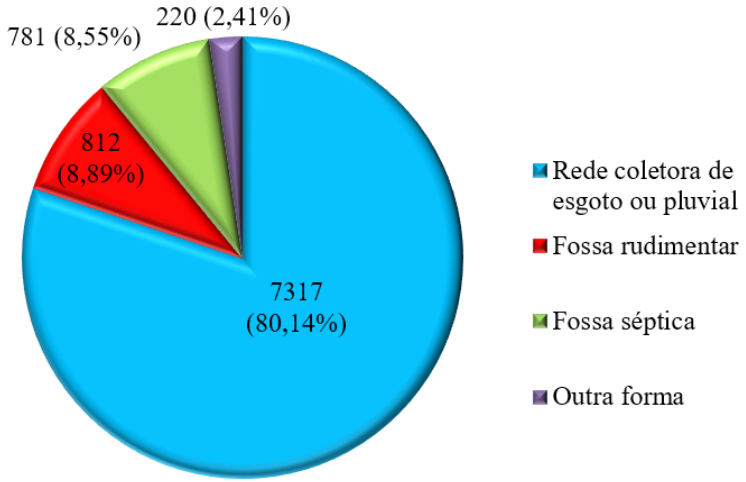


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

No que se refere à forma como a água chega às residências, em 6.423 domicílios tem o abastecimento de água fornecido por rede geral de distribuição, ou seja, através de encanamentos da Companhia de Distribuição, 2.696 domicílios têm outra forma de fornecimento, 96 têm acesso à água de poço ou nascente, e apenas 12 residências coletam a água de cisternas, como mostra a figura 27.

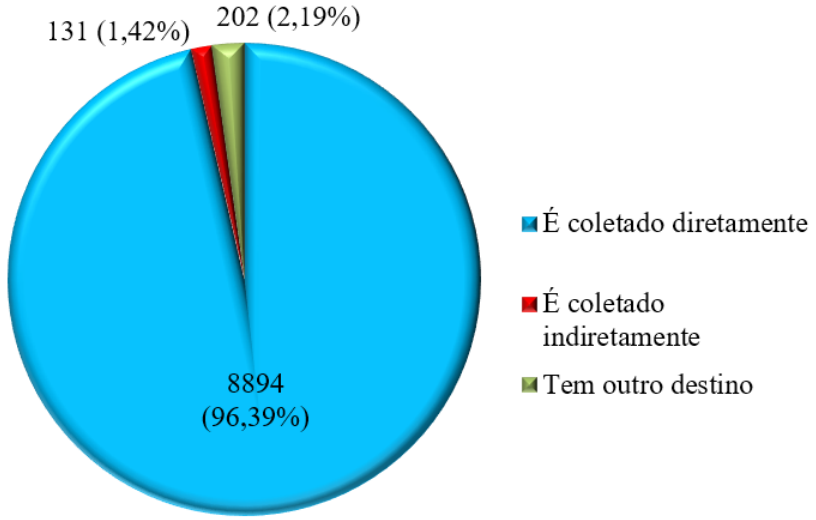
Nos domicílios do Santa Maria, 98,81% possuem banheiro e apenas 1,19% não contam com o cômodo em suas dependências, na qual com relação à forma de escoamento sanitário, 80,14% das residências contam com rede coletora de esgoto ou pluvial, 8,89% possuem apenas fossa rudimentar, 8,55% tem fossa séptica e apenas 2,41% possuem outra forma de escoamento, conforme figura 28.

Figura 28. **Forma de escoamento sanitário.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 29. **Forma de coleta do lixo.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Com relação à forma como o lixo é coletado, 96,39% dos domicílios tem seus dejetos coletados diretamente, 1,42% é coletado indiretamente e 2,19% têm outro destino, como pode ser visto na figura 29.

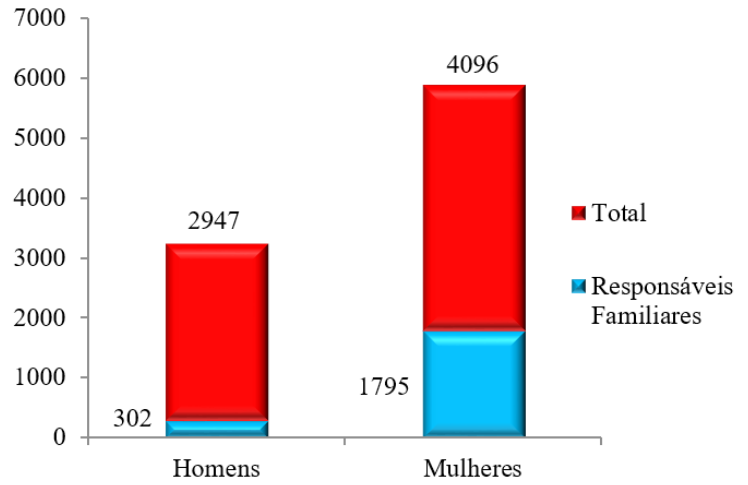
6 – JUVENTUDE, POPULAÇÃO NEGRA, IDOSOS E VULNERABILIDADES SOCIAIS

6.1 - JUVENTUDE

Este tópico retrata as características das pessoas jovens, ou seja, as que estão na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Em Aracaju estima-se que 14,5% dos jovens nessa faixa etária nem estão estudando nem estão trabalhando, conforme censo demográfico 2010. Essa situação denota extrema vulnerabilidade que esses jovens estão sujeitos e impacta diretamente na capacidade produtiva do município. Esse público é composto de pessoas em idade ativa e com força máxima que poderiam esta sendo canalizadas na geração de riqueza local.

Tratando da base do CadÚnico, nessa faixa etária existem 7.043 pessoas, sendo 2.947 do sexo masculino e 4.096 do feminino, em que 302 homens e 1.795 mulheres são responsáveis pelas famílias, como apresentado pela figura 30.

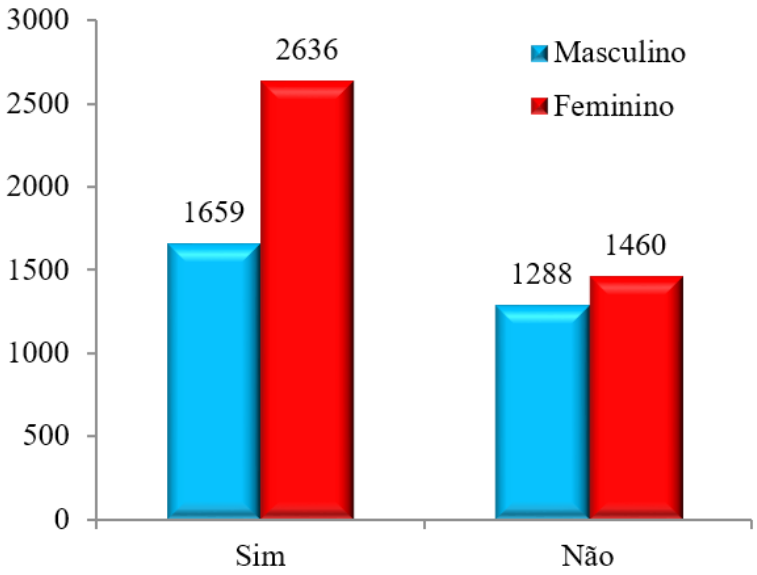
Figura 30. Gênero dos jovens em geral e RF's.



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

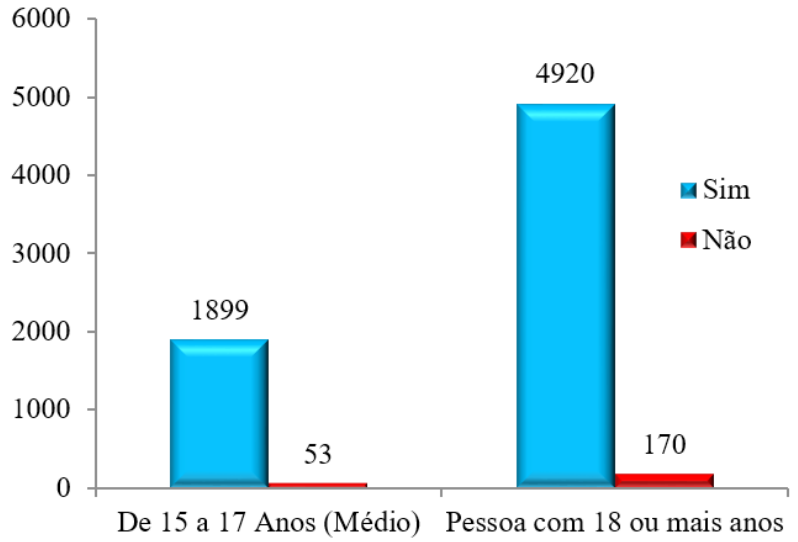
Deste público de jovens com idades entre 15 e 29 anos, são beneficiários do Programa Bolsa Família 1.659 pessoas do sexo masculino e 2.636 do feminino, ou seja, jovens que pertencem a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, enquanto que 1.288 homens e 1.460 mulheres não possuem este benefício, como mostra a figura 31.

Figura 31. **Jovens beneficiários do PBF por sexo.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Figura 32. **Jovens que sabem ler e escrever.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

6.1.1 - Educação dos Jovens

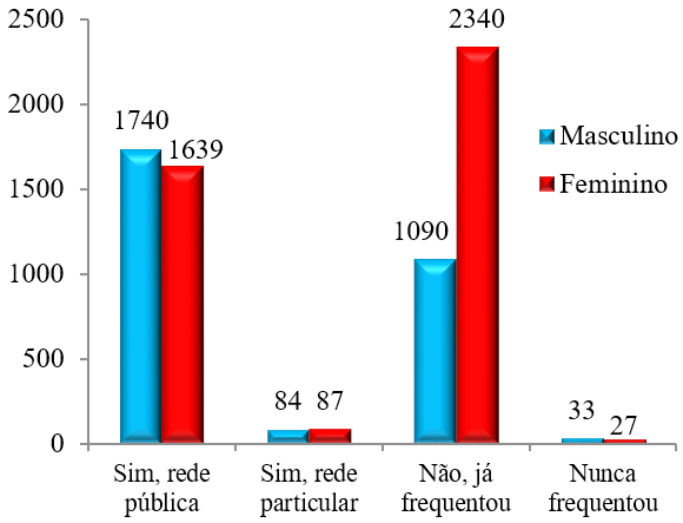
Sobre a Educação, tem-se informação de que entre os jovens, 1.899 pessoas de com idade entre 15 a 17 anos e 4.920 com 18 ou mais anos sabem ler e escrever, enquanto que não sabem 53 na faixa de 15 a 17 e 170 pessoas com 18 ou mais anos, conforme figura 32.

Entre os que estão estudando, 1.740 jovens do sexo masculino e 1.639 do sexo feminino frequentam a rede pública de ensino, e 84 homens e 87 mulheres frequentam a rede particular.

Já para os que não estão estudando, foi informado que 1.090 homens e 2.340 mulheres já frequentaram e apenas 33 jovens

homens e 27 mulheres nunca frequentaram, como mostra a figura 33.

Figura 33**. Frequentam escola.**

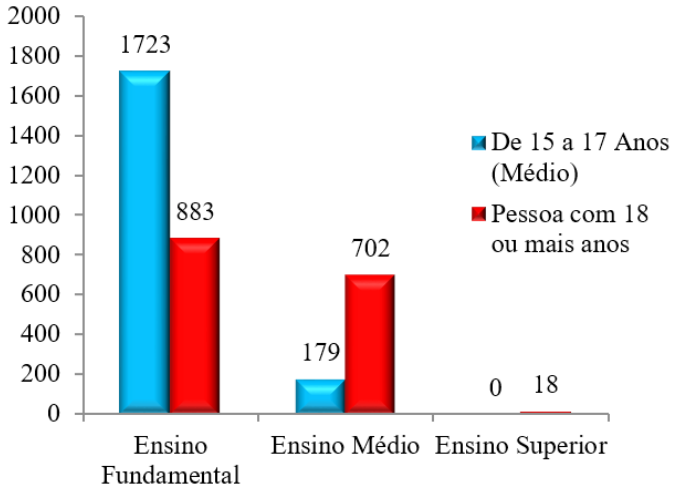


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Com relação ao nível escolar que frequentam, entre os jovens que se encontram estudando, 1.723 pessoas entre 15 e 17 anos estão no Ensino Fundamental, estes estão em situação de distorção idade por série, pois deveriam estar no Ensino Médio, e estão neste nível também 883 pessoas com 18 ou mais anos.

No Ensino Médio, existem 179 pessoas com idade entre 15 e 17 anos, estas estão regulares quanto à idade e existem também 702 pessoas na faixa de 18 ou mais anos, ao passo que cursando o Ensino Superior existem apenas 18 pessoas nesta última faixa etária, como na figura 34.

Figura 34. **Nível escolar em que estão os jovens que ainda estudam.**

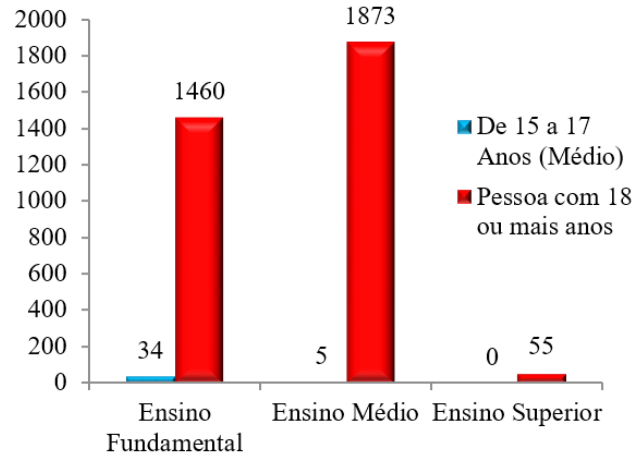


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Já para o nível escolar que têm as pessoas que não mais estudam, 34 jovens de 15 a 17 anos e 1.460 com 18 ou mais anos pararam

de estudar no nível Fundamental, no Ensino Médio pararam cinco jovens de 15 a 17 anos e 1.873 com idade de 18 ou mais. Sendo que 55 jovens acima dos 17 anos de idade chegaram a cursar o Ensino Superior, conforme figura 35.

Figura 35. **Nível escolar que têm os jovens que não estudam mais.**

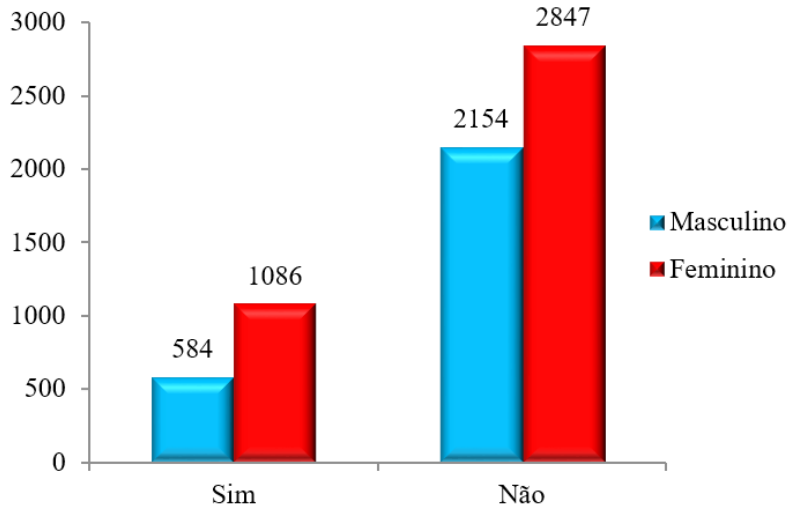


Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

6.1.2 Trabalho e Renda dos Jovens

Na questão de trabalho remunerado nos 12 meses anteriores ao cadastramento ou atualização cadastral, 584 jovens do sexo masculino e 1.086 do sexo feminino tiveram trabalho com remuneração ao menos em um mês, enquanto que 2.154 homens e 2.847 mulheres não tiveram nenhum tipo de trabalho, como apresentado pela figura 36.

Figura 36. **Jovens com trabalho remunerado nos últimos 12 meses.**



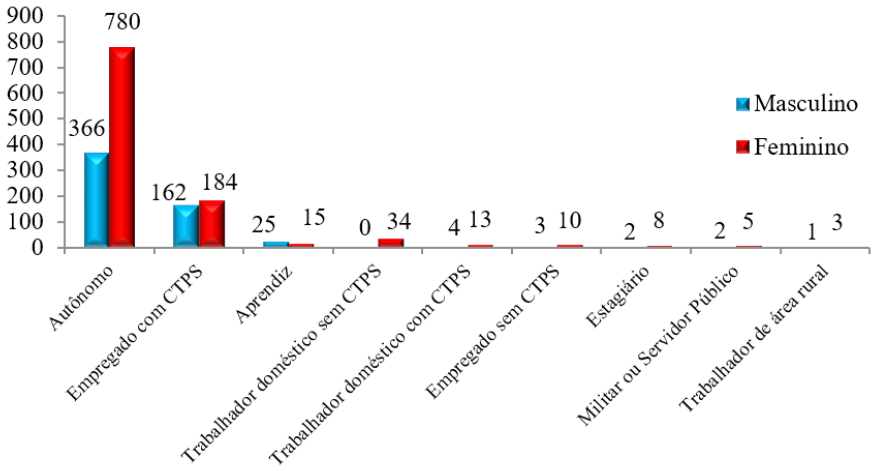
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Com relação à ocupação que têm os jovens, a que mais se destaca é a de autônomo com 336 homens e 780 mulheres,

seguido de empregado com carteira assinada com 162 jovens do sexo masculino e 184 do sexo feminino.

Já entre as ocupações menos representativas aparecem a de trabalhador temporário em área rural com um jovem masculino e três do sexo feminino e as ocupações de militar ou servidor público com dois homens e cinco mulheres, como mostra a figura 37.

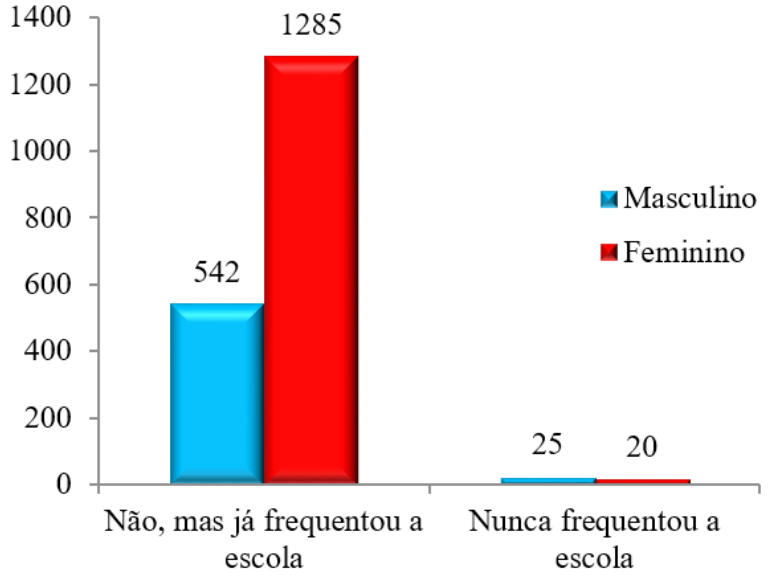
Figura 37. **Ocupação dos jovens.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Levando em consideração apenas os jovens de quem se tem informação de que nos últimos doze meses anteriores ao cadastramento ou atualização cadastral não tiveram nenhum trabalho remunerado, 542 homens e 1.285 mulheres não se encontram estudando, mas já frequentaram a escola e 25 homens e 20 mulheres nunca frequentaram o ambiente escolar, como na figura 38.

Figura 38. **Jovens que nem estudam e nem trabalham.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

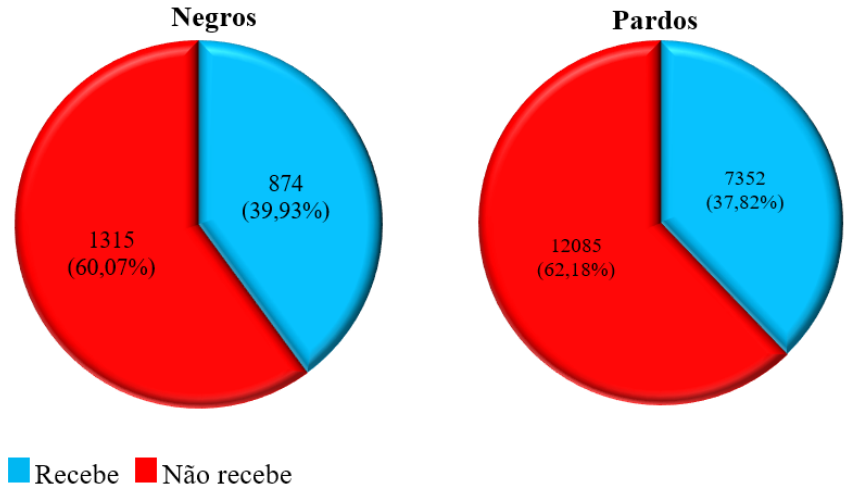
6.2 - NEGROS E PARDOS

6.2.1 - Análise Demográfica de Negros e Pardos

Este tópico trata de um recorte nos dados com relação à raça declarada, dando enfoque para as características das pessoas Negras e Pardas.

No Santa Maria do total de pessoas cadastradas no Cadastro Único, 2.189 são da raça negra, sendo que 1.315 estão em situação de pobreza ou extrema pobreza e recebem o benefício do Programa Bolsa Família. Da raça parda são 19.437 pessoas, das quais 12.085 são beneficiárias do Programa, como apresentado pela figura 39.

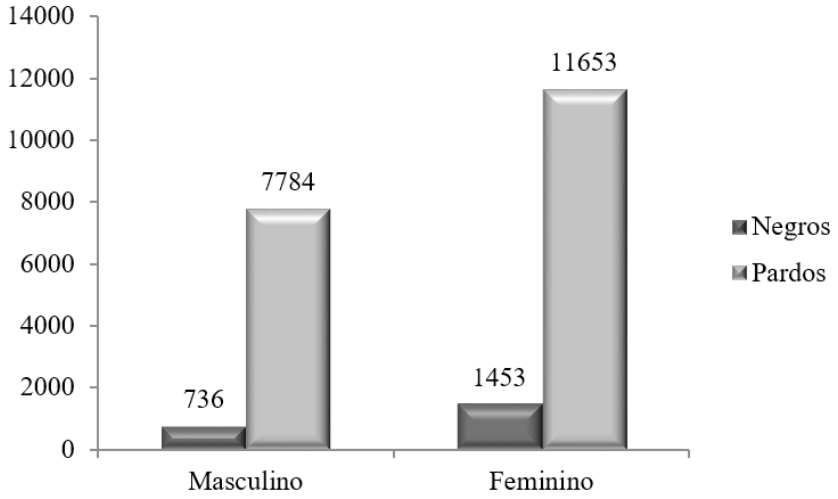
Figura 39. **Benefício do PBF.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Da população do Cadastro Único, para estas duas raças assim como para a geral, é predominante o público feminino, sendo 736 e 7784 os números de homens e 1453 e 11653 os de mulheres, respectivamente para as raças negra e parda, como mostra a figura 40.

Figura 40. **Gênero das pessoas Negras e Pardas.**



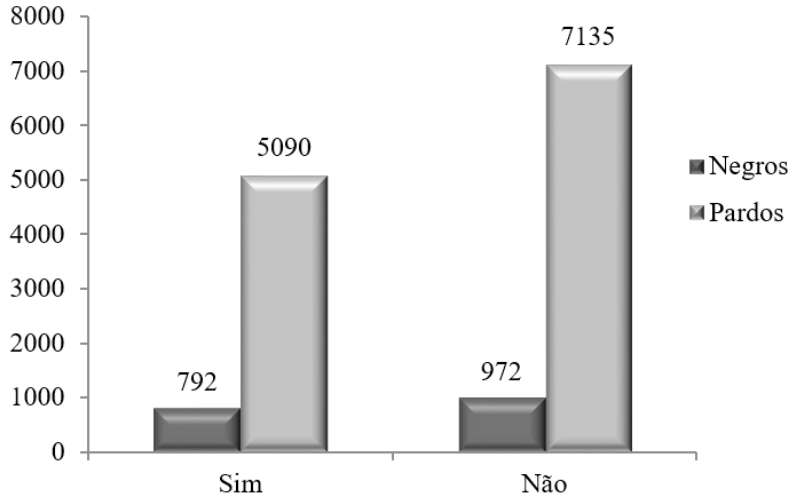
Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

6.2.2 - Trabalho e Renda de Negros e Pardos

Foi analisado neste tópico o rendimento das pessoas cadastradas de cor preta e parda no Santa Maria, com idade de idade a partir dos 15 anos, conforme conceito da PEA (População Economicamente Ativa).

Questionados sobre qualquer tipo de trabalho remunerado que tiveram os responsáveis familiares ou algum membro de suas famílias na semana anterior aos seus respectivos cadastramentos ou atualizações cadastrais, foi informado que 792 indivíduos da raça negra e 5.090 da parda tiveram, como pode ser visto na figura 41.

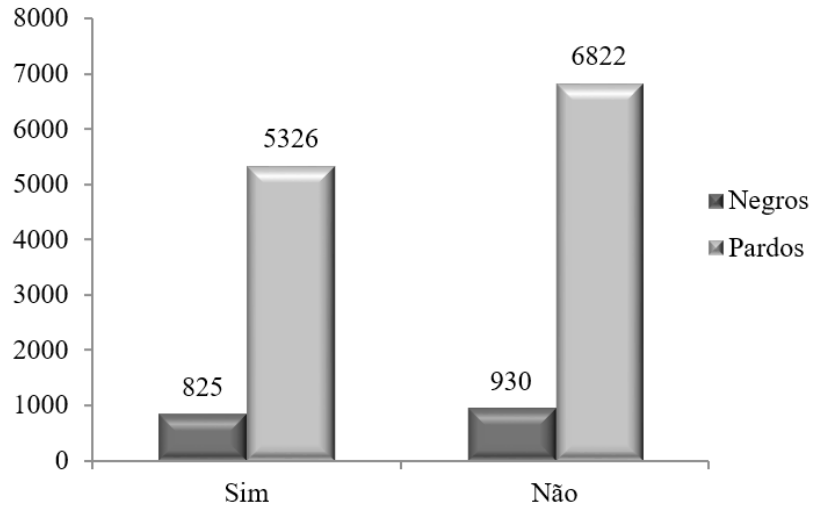
Figura 41. **Tiveram trabalho remunerado na semana passada.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Perguntados também se tiveram algum trabalho remunerado nos últimos 12 meses anteriores ao respectivo cadastramento ou atualização cadastral de cada família, foi informado que 825 pessoas negras e 5326 pardas tiveram, como na figura 42.

Figura 42. **Pessoa com trabalho remunerado nos últimos 12 meses.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

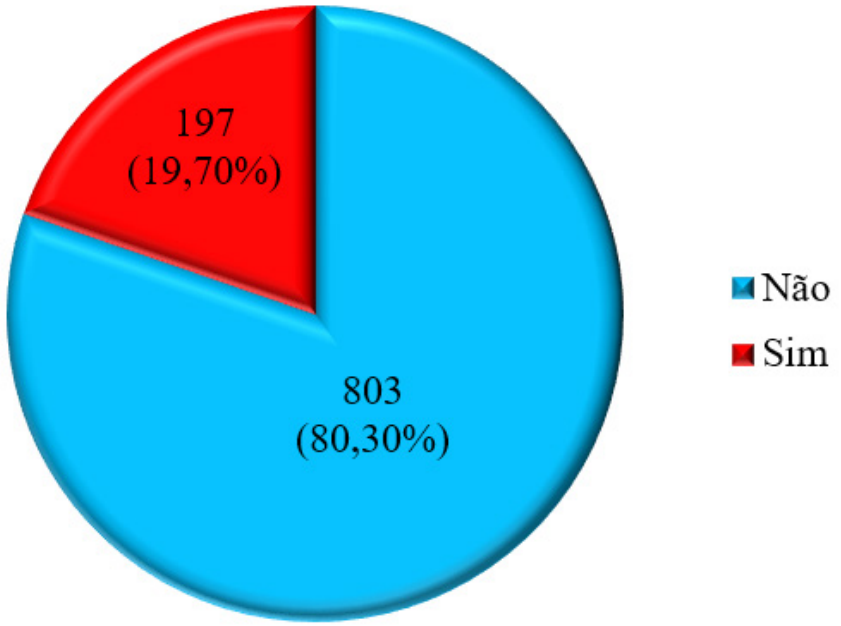
6.3 - IDOSOS

6.3.1 - Análise Demográfica dos Idosos

Na base de dados do Cadastro Único existe registro de que 1.000 pessoas idosas, isto é, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos estão cadastradas e residem no bairro Santa Maria. Destes idosos, 352 pessoas são do sexo masculino enquanto que existem 648 são do sexo feminino,

Deste total de idosos, apenas 197 pessoas, o que corresponde a 19,70% recebem o benefício do Programa Bolsa Família, enquanto que 803 não recebem, ou seja, 80,30% não recebe, como pode ser visto pela figura 43.

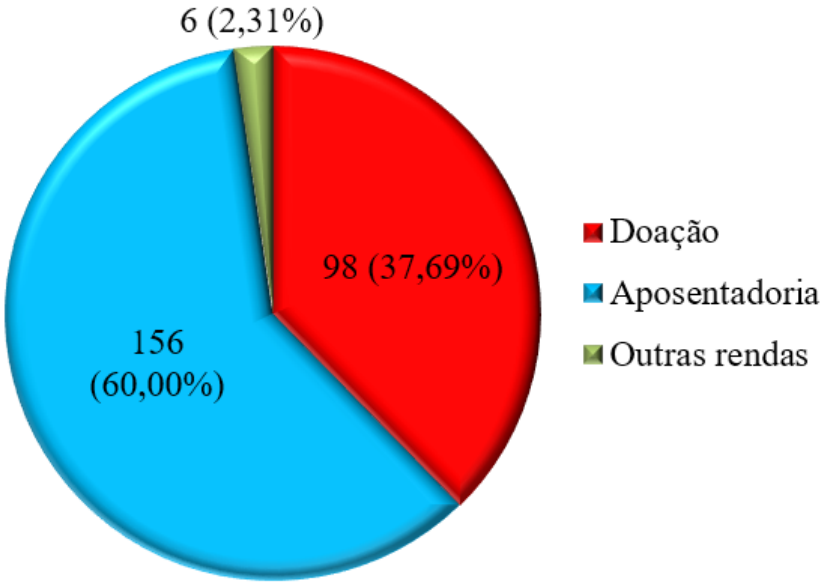
Figura 43. **Idosos que recebem PBF.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Considerando os idosos em geral, independente de ser o Responsável Familiar, tem-se informação de que alguns deles têm algumas fontes alternativas de renda, onde 98 recebem doação, 156 têm aposentadoria e apenas seis possuem outras rendas não especificadas, conforme figura 44.

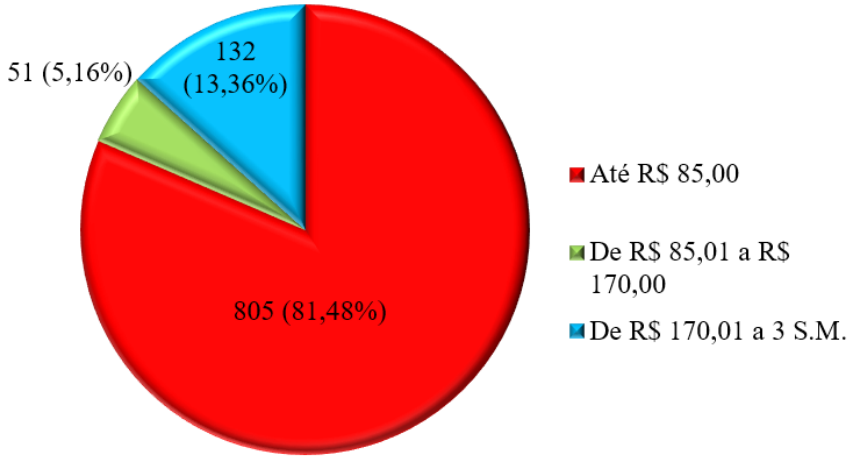
Figura 44**. Fontes de renda dos idosos.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Distribuindo os idosos por faixas de renda, dos que informaram esta questão, 81,48% do total possui renda familiar total de até R$85,00, ou seja, situação de extrema pobreza. Entre R$85,01 a R$170,00 que corresponde à faixa da pobreza existe 5,16% dos idosos e 13,36% deles estão na faixa de renda de R$170,01 a três Salários Mínimos, como mostra a figura 45.

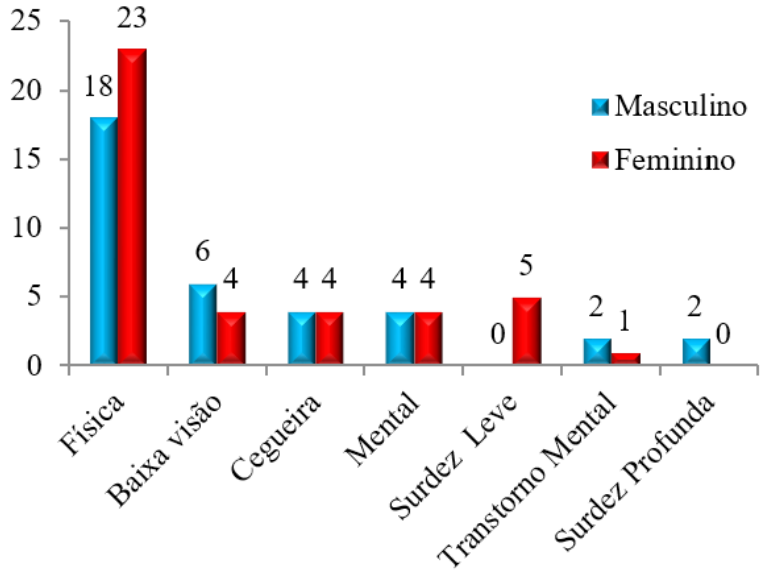
Figura 45**. Faixas de renda familiar dos idosos.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

Questionados sobre deficiências, 33 idosos do sexo masculino e 38 do feminino informaram que possuem algum tipo, enquanto que 319 homens e 610 mulheres não possuem nenhuma.

Figura 46. **Tipos de deficiência entre os idosos.**



Fonte: Cadastro Único – Março 2017.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo revelou o perfil socioeconômico das famílias e pessoas inseridas no cadastro único municipal, residentes no bairro Santa Maria. Foi possível constatar a enorme carência que essa comunidade apresentar em diversas dimensões socioeconômicas. Há uma urgente necessidade de intervenção no sentido de construir políticas públicas que ajudem transformar a realidade daquela comunidade.

As famílias e/ou pessoas que vivem naquele bairro apresentaram altos índices de desocupação, o que demanda políticas voltadas ao apoio a micro e pequenos empreendedores, mapeamento e fortalecimento de possíveis arranjos produtivos locais, cursos de qualificação profissional, programas de alfabetização e ensino técnico, visto que há predominância de baixa escolaridade para essa população.

Quanto ao tema deficiência, o olhar deve ser mais especial para esse público, visto que além das limitações impostas pela própria condição são pessoas em extrema vulnerabilidade social, que em grande parte vive em lares que não possuem o mínimo possível para subsistência. Nesse sentido, programas de inclusão social, acesso à mercado de trabalho e melhorias das condições de

acessibilidade no bairro são fundamentais para garantir mais cidadania para esse público.

Quanto às características dos domicílios, o próprio processo de formação do bairro favoreceu a constituição de aglomerados subnormais, no qual se destaca a necessidade de uma política de regularização fundiária, melhorar a questão da acessibilidade, adequação de vias públicas e melhoria de calçamento nas residências.

Por fim, o recorte de análise sobre públicos específicos como jovens entre 15 a 29 anos, população negra e idosos chama atenção para os riscos sociais que estes grupos estão sujeitos e que os torna mais suscetíveis às contingências sociais

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Nº 3.877, de 24 de julho de 2001. Institui o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de julho de 2001. Seção 1. Disponível em: <http//www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877impresso.htm>. Acesso em 22 nov. 2017.

_____. Decreto Nº 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de junho de 2007. Seção 1. Disponível em: <http//www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6135.htm>. Acesso em 22 nov. 2017.

_____. Portaria Nº 177, de 16 de junho de 2011. Define procedimentos para gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, revoga a portaria nº 376, de 16 de Outubro de 2008, e dá outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de junho de 2011, Seção 1. Disponível em: < http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/portarias/2011/portaria_177_consolidada.pdf>. Acessado em 22/11/2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Disponível em: <

https://www.ibge.gov.br/ >. Acesso em: 25 nov. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), Base de dados CECAD, março, 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), **Manual do Entrevistador: Cadastro Único para Programas Sociais**. 2ª edição revisada, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), **Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único do Governo Federal**. Brasília, DF. 2ª edição revisada. 2013.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE ARACAJU

PREFEITURA DE ARACAJU

RECONSTRUINDO A QUALIDADE DE VIDA